O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º — N.º 1664

Sábado, 18 de Janeiro de 1941

VISADO PELA CENSURA

O COMÊTA...

Viram-no? Enxergaram-no? Deram por êle?

Passou o dia 14 em que se anunciava a sua visibilidade a ôlho nu, mas isso sim; o tal *Cunningham* negou-se.

Se calhar foi com o frio...

Impôsto e prestação de trabalho

Acha-se em pagamento, na Tesouraria da Câmara Municipal, êste impôsto, até 30 do corrente.

A língua escrita e falada

elemento essencial de civilização e de solidariedade humana

O poder das armas realiza, de facto a conquista. Mas a conquista não é um fim: é um meio. Só o uso duma mesma lingua escrita e falada elabora uma civilização, a impõe e garante a sua expansão, que é a expansão da Raça. Com a língua escrita e falada infiltram-se os costumes e a aplicação das leis.

Os romanos, ao contrário dos cartaginezes, cujo espírito mercantil é proverbial, foram grandes mestres de colonização. E, muito mais do que as armas, foi a sua lingua escrita e instrumento essencial do domínio. Todos os seus grandes conquistadores—e César dá-nos o exemplo disso na Galia—tiveram a preocupação de fazer adoptar pelos povos conquistados o uso da sua língua, tolerando tudo o mais que fôsse próprio das populações submetidas. Bem sabiam êles que com o uso da língua escrita e falada viria o resto.

Quinhentos anos depois de Cristo, o Grande Império de Roma podia já desmoronar-se sob o ponto de vista político. E assim aconteceu. Mas o que a língua escrita e falada produzira isso foi impossível destruír. Pelo contrário, os novos conquistadores bárbaros tiveram de submeter-se a ela e às suas criações essenciais.

O que se deu com a língua latina repetiu-se, depois, com a língua arabe, cuja expansão foi enorme também. E fragmentados os impérios políticos pelas vacissitudes históricas subsistiu entre os países de língua idêntica uma solidariedade de Raça que a língua criara.

Agora mesmo estamos assistindo a um belo espectáculo de solidariedade entre nações que a mesma língua escrita e falada espiritualmente unificou—a Inglaterra e os Estados Unidos.

Versando êste tema escreveu o ilustre escritor brasileiro, Gustavo Barroso, um interessante artigo no *Diário de Notícias*, que merece referência especial. Intitula-se êsse artigo—*A Língua Portuguesa, Pátria Maior*.

O Dr. Gustavo Barroso, espírito muito versado nas ciências históricas, põe em evidência o facto da nossa língua ser falada por sessenta milhões de almas nos cinco continentes do Mundo, circunstância que integra em todas essas paragens, no mesmo movimento secular de coësão e estratificação, elementos das mais várias procedências, amalgamados num corpo único, num pensamento comum.

Sem dúvida, os escritores, sobretudo os poetas, são grandes obreiros da civilização e da sua expansão. Homero, Virgilio, Dante são espíritos universais. A Grécia e Roma subsistiriam sempre pela voz dos seus poetas ainda que as suas pátrias se subvertessem num cataclismo histórico. E isto sucedeu com a Grécia.

Nós, depois dos descobrimentos e das conquistas, tivemos Camões, que foi o «flamejar do espírito do Renascimento incendiando a alma e a língua da Raça».

E' provável que sem *Os Lusiadas* não tivessemos virilidade para o arranco sublime de 1640.

«Camões—diz luminosamente Barroso—exprime a gente portuguesa e os feitos que praticou no cenário dos oceanos e dos mundos desconhecidos, integralizando-os na essência do espírito universal da sua época, pela fabula, pela tradição, pela inspiração, pela arte, pela ciência, pela língua. Onde quere que se fale o idioma português, êste sentir-se-á orgulhoso de ter vida à sombra protectora dessa culminância. Porque o poema comoneano—integral duma civilização—é mais do que um movimento saído das mãos humanas—é um monumento da natureza.»

«Camões criou a grande Pátria da língua, a Pátria-Maior dos portugueses e seus descendentes.»

J. C.

Feliz regresso, Senhor D. João!

Chega àmanhã a esta cidade, completamente restabelecido dos ferimentos recebidos por ocasião do atentado de que fôra alvo na Sociedade de Geografia de Lisboa, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo da diocese.

Vai ser recebido com merecidas honras o ilustre prelado, que, sendo de Aveiro e reunindo à sua volta as simpatias de tôda a gente, tem direito à recepção grandiosa que lhe preparam e à qual nos associamos, sem reservas, apresentando, também, a S. Ex.ª Reverendissima os nossos respeitosos cumprimentos de bôas-vindas.

* * *

Como dissemos a semana passada, o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro vem da capital acompanhado pelo sr. dr. Carmona Silva e Costa, que, para o defender do assassino, arriscou a vida, saindo, igualmente, com um grave ferimento da luta travada com o facinora, seus pais e a avó, a sr.ª de Fragoso Carmona, esposa do venerando Chefe do Estado. A estas pessoas, cuja presença constitue uma honra para a cidade, deve esta prestar a homenagem a que têm jus e que, de certo, não lhes regateará, incluindo-as nas demonstrações da sua muita gratidão para com o sr. dr. Carmona Silva e Costa.

NOVO GRÉMIO

— x —

Autorizado por alvará do Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social de 12 de Dezembro de 1940, criou-se nesta cidade o *Grêmio do Comércio do Concelho de Aveiro*, cuja comissão directiva é composta dos srs. Ulisses Pereira, Domingos Vicente Ferreira e António Ferreira, a quem agradecemos os cumprimentos que, em ofício, comunicando o importante facto, nos dirigiu.

Escusado será dizer que pode a nova colectividade contar com o auxílio dêste jornal sempre que dele careça.

Muitas prosperidades.

Intolerável

Em frente do *Arcada-Hotel* e *Pastelaria Central* costumam juntar-se, principalmente do lado da manhã, vários pedintes dos dois sexos que cospem e escarram no passeio, transformando-o em autêntica estrumeira.

Não poderia a polícia intervir de modo a acabar com semelhante costume?

E' feio. E além disso—porco.

Tenente Julio Trindade

Tendo adoecido em Outubro, na Guarda, sua terra natal, veio morrer a esta cidade, onde tinha a sua residência, o sr. tenente Julio António da Trindade, a quem sobreveio uma hemorragia cerebral na noite da penúltima quarta-feira.

O extinto, que ainda não tinha 55 anos, era uma figura insinuante e aprumada, servindo, antes de pertencer à guarnição militar de Aveiro, em vários regimentos e ultimamente ou seja antes de passar à reserva, em 1937, à Guarda N. Republicana de Lisboa.

Tenente Julio Trindade

Militar brioso e disciplinador, esteve em Africa a quando da outra guerra, possuindo várias condecorações a atestar o seu valor e a maneira como sempre se conduziu dentro das fileiras do Exército, durante mais de 30 anos, destacando-se dentre elas as seguintes medalhas: das campanhas do Exército Português, com a legenda *Sul de Angola* (1914-1915); do *Cuanhama* (1915); da *Vitória*, e a de ouro da classe de comportamento exemplar.

A morte do tenente Trindade impressionou-nos grandemente, tanto mais que a sua aparente robustez física não fazia prevêr tão próximo desenlace.

Mas adiante. Em presença da triste realidade só temos que nos curvar.

O seu enterro, civil, efectuou-se no último sábado para o cemitério novo, sendo sepultado no talhão destinado aos combatentes da guerra de 1914-1918. Nêle se incorporaram alguns oficiais e sargentos da guarnição e outras pessoas das suas relações e amizade. Da chave da urna, coberta com a bandeira da L. C. G. G. foi portador o sr. capitão Alberto Faria; a espada e o *kepi* foram conduzidos pelo sr. capitão Caria Rodrigues e uma corôa, com dedicatória, da família, pelo sr. tenente Jaime Sabino.

A todos os que intimamente pranteiam a sua morte, sem excluir os filhos do extinto, Ema e Julio, residentes nesta cidade, e a sr.ª D. Maria da Anunciação Trindade Dias, há pouco consorciada na Guarda com o sr. Manuel Valentim Dias Júnior, aqui deixamos consignado o nosso sentimento, já que outras palavras não temos para suavisar a dôr que os punge.

O grande triunfo do "Môlho de Escabeche,, em Lisboa

e o que êle representa para Aveiro e para o "Club dos Galitos,,

ANGELA DE JESUS
no papel de *Serrana*

Aveiro!... Aveiro!.. Pela embaixada do Grupo Cénico do Club dos Galitos o teu nome ergueu-se, elevou-se, engrandeceu-se, sublimou-se outra vez dentro dos muros da capital da República onde, de novo, fôra acolhido com simpatia e acarinhado com entusiásmo.

Estás de alto, Aveiro!

Com que orgulho, com que emoção escrevemos estas palavras!

Os *Galitos* da nossa terra, levando a Lisboa a fantasia *Môlho de Escabeche* deram mais uma prova, uma lição de bairrismo e mostraram que nenhum receio os faz hesitar nos seus caprichos, nas suas demonstrações elegantes de interesse regional, nos seus nunca desmentidos intuitos de bem servir. Patriotas em tudo!

Os três espectáculos realizados no Coliseu dos Recreios, com casas *à cunha*, a trasbordar, e aplausos apoteóticos, dizem que os louros alcançados há três anos ainda se mantêm cheios de frescucura a aureolar as cabeças dos que os conquistaram à custa das suas aptidões artísticas, como fica exuberantemente evidenciado com o sucesso, o êxito, o triunfo de agora.

Temos aqui, diante de nós, as apreciações e a crítica da imprensa diária às récitas que tanto agrado despertaram no público lisboeta a ponto de, na última—de despedida—se terem produzido manifestações delirantes, que pareciam intermináveis. Havemos de reproduzi-las num dos próximos números de homenagem aos *Galitos*, para que nada se perca e as gerações futuras avaliem, um dia, do muito que por Aveiro vem fazendo a simpática agremiação local. No entretanto saudamos, ao voltarem, cobertos de glória, os interpretes do *Môlho de Escabeche* pela maneira como o serviram e pelo apetite que despertou...

* * *

O Grupo aveirense veio no combóio das 21 horas de quarta feira, indo esperá-lo à estação duas bandas de música, representantes das várias colectividades da cidade e muito povo. Quando a locomotiva apareceu à vista estralejaram no espaço girândolas de foguetes e morteiros, as músicas tocaram composições do *Môlho de Escabeche*, a multidão que, por completo, enchia a *gare* agitou-se e os recem-chegados fôram, por assim dizer, recebidos nas palminhas, no meio de grande entusiasmo.

Depois organizou-se um cortejo pela Avenida abaixo até ao *Club dos Galitos* onde, na principal sala, o Grupo Cénico foi saudado pelo sr. José Duarte Simão, falando também sôbre o êxito alcançado em Lisboa os srs. Eduardo Cerqueira, pelo *Sport Club Beira-Mar*, e dr. Luís Regala, que, por fim, agradeceu o acolhimento.

Muito cativante a gentileza da sociedade do *Barrocão*, oferecendo, à passagem do Grupo no Paraimo, espumantes aos seus componentes e saudando-os com algumas duzias de fôgo, queimado em frente às Caves.

E assim terminou a jornada de agora, cuja sucinta descrição vamos rematar com as seguintes linhas duma carta enviada pela sr.ª D. Armanda Alves Dias, natural de Lisboa e lá residente, a pessoa amiga que fez parte do primeiro grupo cénico organizado pelos *Galitos* em 1906, que representou Zarzuelas e era ensaiado pelo sr. António Duarte Silva, pai do sr. dr. Jaime Silva:

Fui também ao Coliseu assistir à representação do Môlho de Escabeche *e fiquei maravilhada, pois nunca pensei que fôsse tão bom aquilo que vi. Os componentes do grupo aveirense não ficam a dever nada às nossas artistas profissionais, tendo ainda a favor delas a beleza e frescura das suas poucas primaveras. Gostei de todas; mas a preferida foi a gentil Angela de Jesus. Enfim: todos cá de casa estamos encantados, por considerarmos o grupo de amadores de Aveiro uma coisa única, no género.*

LAURA ALBUQUERQUE
em *Tricana antiga*

Os rigores do inverno

Após o muito frio que noticiámos no número anterior, veio ainda mais, pois redobrou no sábado a ponto de nevar, durante o dia, em todo o país, o que é fenómeno raro. A chuva de flocos, alvos como jaspe, foi um espectáculo admirável, mas não inédito para nós, que assistimos, há 40 anos, a um idêntico, em Oliveira de Azemeis, onde, então, habitávamos.

Os termómetros, de domingo para cá, subiram, tendo caído alguma chuva, que ajudou a amornar o tempo.

Ainda lá estão!

E' verdade. Aqueles troncos esguios de palmeiras, sem nada a recomenda-los, ainda se conservam nos mesmos lugares que ocupam junto das escolas primárias da Glória!

Até quando?

Isso será querer saber muito...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

S. Gonçalo

E' hoje, àmanhã e depois que o *santo casamenteiro das velhas* está em festa, no bairro piscatório, tocando logo à noite, no arraial, profusamente iluminado a electricidade, a Música Velha, de Ilhavo, sob a regência do prof. Guilhermino Ramalheira, e a Banda José Estêvão, sob a batuta experimentada de António Lé, que a dirige há muitos anos.

A'manhã de tarde, além do culto interno, tocará a banda local e do campanário serão lançadas sôbre o povo as saborosas cavacas que representam as promessas dos devotos do santo milagroso.

Na segunda-feira haverá ainda, para remate, outros numeros, com os cumprimentos do estilo aos novos mordomos encarregados da festa no próximo ano.

Carta de Lisboa

Arte Moderna

A inauguração da 5.ª Exposição de Arte Moderna no estúdio do S. P. N. foi mais um grande acontecimento da já tão admirável e benemérita Política do Espírito, em boa hora iniciada pelo S. P. N. sob a égide de Salazar.

Os nossos artistas novos que eram, até há pouco, ignorados e vítimas dum ostracismo verdadeiramente confrangedor, são hoje tidos na melhor e mais justa consideração, dispensando-se-lhes todo aquele carinho a que êles têm incontestavelmente direito.

E semelhante facto, temos que o notar por menos que o queiramos, contrasta bem flagrantemente com a situação até há pouco existente.

Exemplo digno de ser seguido

Um generoso anónino que, para em tudo ser completo, até não consentiu que o seu nome fôsse tornado público, ofereceu agora ao sr. Ministro do Interior aparelhos receptores de T. S. F. para todos os hospitais civis da Capital.

Se todos os que podem soubessem, de facto, lembrar-se da situação dos que sofrem minorando-lhes as dores que padecem, como o Mundo seria melhor e mais humano!...

O exemplo dêste anónimo caridoso merece bem ser pôsto em relêvo, é digno de ter imitadores!

Justiça a Salazar

Na recepção que dispensou aos representantes da imprensa portuguesa o novo embaixador de Inglaterra, Sir Ronald Campbell, depois de acentuar o quanto a Grã-Bretanha tem no maior interesse a amizade portuguesa, referiu-se ao prestigio de Salazar e sublinhou:

«Por outro lado, regosijo-me em poder observar de perto a notável obra que o Chefe do Govêrno português, dr. Oliveira Salazar, está a realizar e que provoca a admiração do povo britanico. Isto que acabo de dizer não representa um simples louvor. E' graças a essa obra que, enquanto a paz e a ordem reinam no interior do país, Portugal desempenha no exterior um papel cada vez mais importante e que é digno do seu grande passado.»

Palavras que sobremaneira nos devem sensibilizar, elas constituem também uma homenagem a Salazar e à sua formidável obra, homenagem que tem tanto maior valor quanto é certo que veem da bôca dum dos mais ilustres diplomatas europeus de nossos dias.

GIL DO SUL

Melhoramentos públicos

—o—

Prosseguindo na notável obra realizada, durante os últimos anos, através do país, o sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações aprovou o plano de trabalhos a executar em 1941 com a comparticipação do Fundo de Melhoramentos Rurais.

Na longa relação, publicada já pelos diários de Lisboa e Pôrto, figuram construções e reparações de estradas e caminhos, calcetamentos, pequenos abastecimentos de águas, lavadouros, fontes, cemitérios e muitos outros melhoramentos a realizar em centenas de povoações espalhadas por todo o país. O valor da comparticipação atinge alguns milhares de contos e é bem a prova do interêsse e carinho que ao Govêrno merecem as legítimas aspirações e desejos das populações rurais.

Mais alguns milhares de contos em melhoramentos significam maior bem-estar, novos elementos de progresso, possibilidades de trabalho cada vez maiores; o sôpro renovador da Revolução Nacional abrange tôda a Nação, as cidades e as vilas, a capital e as aldeias mais longínquas...

IMPRENSA

Ocidente

Saíu o n.º 33 desta revista mensal lisbonense, correspondente a Janeiro.

Traz, como de costume, excelente colaboração em prosa e verso e, intercaladas, algumas gravuras que também o valorizam muito.

Por distinção

Acaba de ser colocado como chefe titular da estação do caminho de ferro de Santa Apolónia (Lisboa) o nosso amigo sr. Fernando de Albuquerque, que na desta cidade fez serviço durante largo tempo, grangeando inúmeras simpatias devido à sua competência e à afabilidade do seu trato.

Felicitando-o pela honra com que foi distinguido, desejamos-lhe as máximas felicidades.

Em França

O marechal Petain afirmou num discurso recente que *a eliminação do individualismo será a base da nova revolução.*

Regista-se.

SÔBRE CAÇA

Levamos ao conhecimento dos que nas horas vagas se entretêm a dar ao gatilho, que se encontra desde quarta-feira encerrada a caça às várias espécies indigenas, como manda a lei.

Cuidado, pois.

Rádio Portugal

Designa-se assim uma estação emissora ùltimamente inaugurada em Xangai com o fim de transmitir todos os dias notícias na nossa lingua.

Se doutros pontos, também afastados do globo, isso já acontecia, porque não na China?

SANTOS MÁRTIRES

A-pesar-de já ter perdido as principais caracteristicas, ainda foi bastante gente assistir à tradicional romaria de Travassô, realizada na quinta-feira.

O dia esteve explêndido.

Cartas a uma amiga de longe

Janeiro, 1941

Minha querida:

Ja há tempos te falei no *Môlho de Escabeche*. Fi-lo por ocasião da sua primeira representação, aqui, em Aveiro, e volto a trazê-lo a lume, agora, quando em Lisboa colhe aplausos e elogios merecidos.

Escola de paciência e de boa vontade, todos, interpretes e ensaiador, têm feito brilhar o seu extenuante trabalho.

As actrizes têm colhido justas aclamações, desde as chefes de grupo até às simples coristas, não havendo nada de desagradável que se lhes possa apontar.

Dansam, cantam, dizem muito bem e são elas só que entusiasmam a multidão de espectadores que acorre de todas as vezes que o *Môlho* vai à cêna.

Lisboa recebeu-os favoràvelmente e se a revista agradou tanto ao público lisboeta, como aos jornalistas, suponho que os organizadores, ensaiadores, actores e apaixonados se devem sentir satisfeitos e recompensados das arrelias que porventura tenham tido.

Sim; porque, sendo a capital o centro onde mais teatros há, onde o bom, o muito bom e o mau corre a jorros, é realmente honroso para os aveirenses, ver como um grupo de conterrâneos, que nunca fez teatro, que nunca pisou o palco, que ensaia. apenas, no fim dum dia de trabalho laborioso, se salientou e deu que falar! A *República* lembra, até, aos revisteiros, seus organizadores e intérpretes, as vantagens que teriam, matriculando-se na universidade teatral de Aveiro!...

Isto é para os profissionais, que ensaiam, marcam e levam à cêna uma revista em quinze dias, um bocadinho forte... Mas, é claro, nós, aveirenses, agradecemos os favores dêsse jornal e de todos os outros e sentimo-nos lisongeados, tanto mais que a fantasia é aveirense até à medula dos ossos...

A música é do inspiradíssimo João Lé; a peça é do Flamengo, que é também ensaiador e actor, e do dr. Luís Regala; os actores e actrizes são todos daqui, da beira-ria.

Os aveirenses que não puderam ir a Lisboa, seguiram entusiàsticamente os triunfos dos conterrâneos. Na cidade não se fala noutra coisa e os bairristas, os mais fervorosos—porque bairrismo todos devem ter—estão *babadinhos* por

Aveiro andar em todas as bocas estranhas.

E êste triunfo, todos êstes louvores para a nossa revista, quando ela tem ainda algumas deficiências na parte cénica... Se tivesse a graça, que da coisa mais insignificante sabe tirar, um Vasco Santana, um António Silva, um Santos Carvalho e muitos outros, então não sei o que seria...

Sim; porque as revistas de Lisboa apenas são melhores no cómico; mas no resto, a nossa se não fôr melhor, é, pelo menos, tão boa.

Um abraço da

Zèmi

Livros a prestações

O proprietário da *Livraria Central*, Avenida Almirante Reis, 14 a 14 C— Lisboa, tendo verificado com a valiosa cooperação da imprensa a ânsia de leitura insatisfeita por falta de recursos, resolveu estabelecer vendas a prestações para o fornecimento de quaisquer livros, enviando catálogo explicativo das condições acessíveis a todos, acompanhado de um opúsculo de prosa ou verso, do preço de 1$00, a quem mande 40 centavos em sêlos, ou um livro ou livros de tantos escudos quantos fôrem os sêlos de $40 recebidos.

Dêste modo encerra definitivamente, mercê do cansaço próprio da avançada idade, a série de brindes literários que há mais de trinta anos, e teimosamente, tem oferecido ao público, recebendo inúmeros aplausos, agradecimentos e protestos de gratidão de gente humilde, pelo combate ao analfabetismo.

Necrologia

Com 59 anos finou-se ante-ontem de madrugada, Alfredo Maria dos Santos Freire, que foi sepultado no cemitério novo.

Era casado e deixa duas filhas.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel Rodrigues da Rocha, viuvo, de 59 anos, e Pedro da Cruz Carlos, casado, de 76; na *Quinta do Picado*, Manuel da Silva Gomes, casado, de 92, e Manuel Nunes Rafeiro Júnior, casado, de 84; em *S. Bernardo*, Rosalina de Jesus Ribeiro, viuva, de 68; em *Verdemilho*, Tereza de Jesus Neto, casada com Gabril António da Silva, de 80; no *Bomsucesso*, Manuel dos Santos, viuvo, de 69, e em *Aradas*, Mateus António Amador, casado de 30.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Luís Lopes dos Santos e Armando S. da Silva Afonso, residente em Coimbra; no dia 21, o menino Armando Dewis Pinto, filho do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5; em 22, os srs. António José Flamengo e João da Silva Campos, enfermeiro do Hospital; em 23, a esposa do sr. António da Silva Justiça e o sr. dr. Alvaro Sampaio, professor do Liceu de José Estêvão, e em 24, a professora sr.ª D. Maria de Oliveira e Sousa, esposa do arquitecto sr. Joaquim Baganha, do Pôrto.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo consorciou-se, domingo, com a tricaninha Maria d'Ascenção Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça, o sr. Francisco dos Santos da Benta.

Assistiram vários convidados, sendo-lhes oferecido um copo de água em casa dos pais da noiva.

Muitas felicidades.

Gente nova

No próximo lugar de Verdemilho teve, segunda-feira, o seu feliz sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Emilia Madail, dedicada esposa do nosso presadissimo amigo António Madail, que no Congo Belga, onde viveu muitos anos, deixou nome devido às simpatias que ali conta e à sua actividade comercial.

Com os nossos parabens aos pais da neofita desejamos a esta um futuro ridente.

Doentes

Não tem passado bem, por virtude dum ataque de gripe, o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire.

—Também recolheu à cama com a saúde algo abalada, o sr. Francisco José Lopes de Almeida, nosso antigo assinante e amigo.

—Encontra-se convalescente duma enfermidade que o reteve no leito algum tempo, o sr. José Larangeira Marques, o que nos apraz noticiar.

O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras despresadas podem ser a causa de conseqüências funestas.

Boissiére e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras não só vai à completa destruição da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e ate os ossos, chegando, por vezes, a atingir o perigo da gangrena.

Não despreze, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Frieiricida Aurélio

que se encontra à venda no depósito: **Farmácia Brito**, de Morais Calado, Rua Coimbra — Aveiro.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 1 do próximo mês de Fevereiro, por doze horas, no Tribunal Judicial desta comarca e na execução de sentença de acção sumária comercial requerida pelo exequente Claudio José Portugal, viuvo, contra os executados Manuel Ferreira da Silva e mulher Maria da Luz da Silva, todos proprietários, do lugar de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, desta dita comarca, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de seus respectivos valores, penhorados na referida execução, os seguintes prédios:

Casa e aido na Bica, limite do lugar de Mamodeiro, freguesia de Requeixo, a parte urbana com o valor de 2.480$00 e a rústica com o de 4.131$00 e tudo no valor de 6.611$00;

Um terreno que foi pinhal, na Bica, limite do mesmo lugar e freguesia, no valor de 6.683$60;

Terra a pinhal e paul, na Caldeirada, limite do lugar e freguesia de Requeixo, no valor de 919$60;

Terra lavradia e vinha, no Tartinhoso, limite do dito lugar de Mamodeiro, freguesia de Requeixo no valor de 827$20;

Um terreno a arroz, no Ribeiro Largo, limite do referido lugar e freguesia de Requeixo no valor de 770$00;

Um terreno a pinhal, no Vale das Fontainhas, limite do mesmo lugar e freguesia, no valor de 573$60.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1941.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara
António Augusto dos Santos Vitor

Correspondências

Eixo, 6

Já se encontra nesta localidade, no exercício das suas funções, o novo médico municipal, sr. dr. Urbano Dias Deniz, a quem apresentamos cumprimentos de boas-vindas. Acha-se instalado com sua família na Rua do Coral, na mesma casa em que viveu, outrora, o seu antecessor dr. Eduardo de Moura. Ficamos, pois, tendo nesta localidade quatro clínicos pelo que a freguesia e as limítrofes estão bem providas de assistência médica.

—Realiza-se no próximo domingo, 26, a festa de S. Sebastião, a qual terá logar na capela do mesmo nome.

—Vai por aqui um frio de *rachar*, o que não só nos tortura os corpos, como aflige os lavradores pela crise de falta de forragens para os seus gados.

C.

Bonsucesso, 12

No tribunal da comarca foi proferida sentença, reconhecendo como filho de Manuel Maria dos Santos Branco, o *Parafuso*, e de Anunciação da Silva, o menor Julio da Silva, em cuja acção interveio como advogado dêste o sr. dr. António Pinho.

O julgamento durou quatro dias, tendo o ilustre patrono do autor do pleito sustentado com habilidade e inteligência o seu ponto de vista até o pleno triunfo da justiça. Por tal motivo daqui endereçamos ao sr. dr. António de Pinho efusivos parabens, fazendo côro com os que o consideram hoje um dos melhores causidicos da comarca de Aveiro.

P.

Preza, 15

Realizou-se aqui, no domingo, um luzido cortejo de pastoras que foi prèviamente ensaiado pelo rev.º Manuel da Silva Pereira.

Atraiu à nossa terra bastante gente dos lugares circunvizinhos, sendo as ofertas, depois, arrematadas junto da capela de S. Geraldo.

—Foram eleitos para a nossa Irmandade: Jorge Simões Maio, juiz; Dimas Mieiro, escrivão; João dos Santos e Francisco da Costa, para as insígnias; e Manuel Marcelino, armador.

—Consorciou-se, há dias, com La Salette Paiva, o sr. Alberto Fena, empregado das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, dessa cidade.

Que sejam felizes.

C.

Aradas, 15

Com 86 anos deixou de existir, segunda-feira, a sr.ª Maria Rodrigues Vieira, que foi sepultada no cemitério do Outeirinho com grande acompanhamento.

A extinta era viuva do abastado lavrador e proprietário, sr. Manuel Ferreira Borralho, falecido há perto de 20 anos.

Deixou dois filhos e duas filhas, uma das quais a nossa assinante, sr.ª D. Laura Borralho Rafeiro, viuva do sr. Alberto Nunes Rafeiro.

A tôda a família enviamos condolências.

C.

Mamodeiro, 16

Com 81 anos de idade faleceu o nosso conterrâneo, sr. Manuel Delgado, pai do sr. João Delgado, activo comerciante em S. Bernardo, onde reside, e dos srs. Mário Delgado, e Porfírio Delgado ausentes em Coimbra.

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento para o cemitério da Barroca, demonstrando êsse facto a muita consideração que o extinto gozava.

Os nossos pêsames a tôda a família.

C.

Livros

Armand Godoy

Êste livro de E'mile Schaub-Koch acaba de ser traduzido para a língua portuguesa pelo sr. Antonio da Rocha Madail, conservador do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra, que teve a amabilidade de no-lo oferecer.

Agradecemos.

* * *

Do sr. dr. Bertino Daciano recebemos *As Minhas Lições de Canto*, por G. R. Salvini, autor do *Cancioneiro Musical Português*, que, tendo nascido na Polónia Prussiana, veio morrer ao Porto em precárias circunstâncias, como quási sempre sucede aos trabalhadores intelectuais.

Reconhecidos pela deferência.